

66º - QUESTÕES ESPIRITUAIS

1ª Coríntios 9.1,2 – *“Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor? Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor”*.

“Ser ou não ser, eis a questão!” Assim dizia o filósofo. Os homens sempre formularam questões. Muitas delas foram respondidas e outras continuam um mistério. No entanto o caminho para se obter respostas ainda é o mesmo: Questionar.

Na história bíblica a primeira questão foi da serpente, que usando de palavras ardilosas e sutis colocou em dúvida as palavras de Deus e induziu os primeiros pais, que sem questionar, pecaram.

Se questionando sobre qual seria o melhor presente para Deus Abel ofereceu o melhor do que tinha e, foi aceito. O sacrifício de Caim não foi aceito. Ele não se questionou e ofereceu um sacrifício desagradável.

Foi se questionando que os homens fizeram as grandes descobertas. Por causa dos questionamentos é que os deuses falsos da mitologia grega foram desmascarados e os gregos fizeram surgir à filosofia (Filos – amigo / Sofia – sabedoria). Os filósofos, com seus questionamentos, chegaram a respostas que ainda são estudadas.

No âmbito religioso não é diferente. O religioso que não faz perguntas e nunca questione nada sobre sua fé e sobre o seu relacionamento com Deus será sempre um ignorante religioso. Como não pergunta, não sabe. Como não sabe é enganado pelos espertalhões.

A vida cristã é cheia de assuntos interessantes e complicados, porém, nenhum cristão chega ao conhecimento da verdade se não parar para ouvir e externar suas dúvidas.

Saber quem é e para onde vai tem de ser questões a serem respondidas por todos. Quem não conhece suas origens e nem o seu destino não pode, de forma alguma, dar sequer um passo adiante, pois para ir adiante é necessário saber para onde deve ir.

Esse texto trata sobre:

QUESTÕES ESPIRITUAIS.

Paulo externou algumas delas, que diziam respeito à sua vida, porém elas não dizem respeito apenas a ele. As mesmas questões se aplicam também a nós e é interessante fazer a aplicação delas à nossa vida.

A primeira questão do texto é quanto **A LIBERTADE DO CRISTÃO** – “*Não sou eu, porventura, livre?*”

Logo após a Lei Áurea ser sancionada todas as senzalas foram abertas e os escravos se viram livres. Sua liberdade era inquestionável. Porém eles descobriram algo terrível. Enquanto eram escravos eles trabalhavam muito, no entanto tinham algo para comer e onde morar (mesmo que em péssimas condições). Mas de algum modo tinham como sobreviver.

Ao sair das fazendas eles procuraram trabalho e não encontraram. Os italianos os substituíram nas lavouras. Agora os fazendeiros só aceitavam seu trabalho em troca de comida, porém pagavam aos italianos pelo trabalho. Diante dessa humilhação muitos começaram a furtar para ter o que comer e a fama de ladrões recaiu sobre eles, até hoje.

O preconceito continua. O negro pode ser mais honesto que todos, porém se algo desaparece num ambiente com várias pessoas o primeiro a ser acusado, injustamente, é o negro. São prisioneiros da sua história, pois mesmo livres continuam presos aos erros, de alguns, do passado. Eles se tornaram livres?

Um diálogo entre Jesus e os judeus trata sobre a liberdade. Analise-o: “*Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém: como dizes tu: Sereis livres? Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre. Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres*” (João 8.31-36).

A primeira marca deixada por Jesus, que caracteriza um homem “*livre*”, é a obediência às suas palavras. Ele disse: “*Se vós permanecerdes na minha palavra,*

sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

O incrédulo é escravo de Satanás. É incapaz de obedecer a Deus mesmo porque não lhe dá ouvidos e é incapaz guardar em seu coração as palavras que ouve.

Nos versículos 43 e 47, Jesus diz: *“Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra”. “Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus”.*

O homem liberto por Jesus Cristo ouve, guarda e aplica em sua vida os ensinamentos de Cristo. Ele se torna capaz de perceber qual é o caminho errado e é fortalecido pelo Espírito Santo a dizer *“Não”* ao pecado. Essa decisão e a força para resistir à tentação demonstram que o convertido encontrou a sua liberdade.

O conhecimento da Palavra de Deus é essencial no processo de libertação (santificação) do cristão. O cristão é imediatamente salvo da condenação e da ira de Deus no exato momento de sua conversão. Se morrer, nesse momento, ele já tem a sua salvação garantida. No entanto, como continua vivo, o cristão entra num processo de purificação pessoal, onde a força atuante da natureza caída, que o induz ao pecado, é gradualmente e diariamente combatida, fazendo do cristão uma pessoa mais pura e mais dedicada a Deus. Esse processo de santificação, que teve início na conversão, só terminará na sua glorificação.

A resposta ouvida por Jesus foi: *“Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém: como dizes tu: Sereis livres”?* Um dos entraves para a libertação do homem é seu orgulho em reconhecer que é um miserável pecador e que sem Jesus está perdido. Quando a salvação lhe é oferecida ele diz que não necessita dela, pois não se vê em perigo.

O reconhecimento da necessidade da salvação é o que consideramos “Conversão”. O pecador se vê no lamaçal do pecado. A condenação lhe é clara. Então clama por sua salvação, pois está consciente que será condenado.

Outra marca do convertido é consciência da dependência de Jesus. O homem natural não se sente bem na condição de dependente. Não aceita que sem Cristo é um escravo. O convertido sabe que é dependente.

Os judeus foram escravos dos egípcios, dos filisteus, dos midianitas, dos moabitas, dos gregos e por fim, no tempo desse diálogo, eram escravos dos romanos. Mesmo assim disseram: *“Jamais fomos escravos de alguém”*. Como não se sentiam escravos rejeitavam qualquer oferta de libertação. Assim continua a ser com o incrédulo que rejeita a Cristo. Toda obra de Jesus, em seu favor, é vista por eles como algo inútil.

Jesus fala de outra marca do liberto: Ele consegue vencer a tentação. Jesus fecha o diálogo dizendo: *“Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado”*. Não há o que discutir. Se o homem é pecador e não consegue se livrar do pecado ele é escravo do pecado.

É como o homem que fuma e não consegue deixar o cigarro, ele é um viciado. Já vimos que a única maneira de se livrar dessa escravidão é conhecer e obedecer a Cristo. Se alguém diz que é livre, porém é um viciado, adúltero, mentiroso, enganador, desonesto, hipócrita, orgulhoso, arrogante, fofoqueiro, invejoso... e acha que mesmo assim é um homem livre, ele está se enganando, pois não passa de um escravo do pecado.

Para eles Jesus diz: *“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”*. Para ser livre o homem tem de se converter a Cristo, obedecê-lo e depender totalmente dEle, sem cair no pecado.

Paulo questionou: *“Não sou eu, porventura, livre?”* Sua liberdade não consistia em estar livre das cadeias públicas, dos açoites, apedrejamentos e maus tratos dos judeus. Paulo sabia que era um homem livre, pois ao encontrar-se com Cristo e ser salvo, ele se tornou um homem totalmente livre.

Paulo sabia que sua conversão à Cristo o livrara da condenação do Juízo Final. Todos os seus pecados de outrora foram perdoados e lavados por Cristo por isso também estava livre da culpa.

Também sabia que estava livre da prisão do pecado. O pecado não o dominava mais, pois aprendera a fazer somente aquilo que agradava a Cristo. Seu

objetivo agora era servir a Deus e os impulsos carnis pecaminosos não o dominavam mais, como antes.

O seu olhar e sua vontade estavam agora direcionados para o céu e seu único desejo era glorificar a Deus com os seus atos. Paulo podia afirmar: *“Sou um homem livre”*.

Como disse no início, devemos levantar as mesmas questões para ver se chegamos às mesmas conclusões. Pergunte sobre si e a você mesmo: *“Eu sou livre?”* Você tem certeza de que tua vida foi totalmente entregue a Cristo a tal ponto de você não temer mais qualquer tipo de condenação?

Será que ainda não restam algumas amarras que devem ser cortadas porque elas continuam fazendo você depender de si mesmo e com isso você não consegue depender de Cristo? Será que não existem mais aqueles pecados ocultos que são guardados e continuam a ser cultivados? Pergunte-se: Sou livre mesmo? Será que minha liberdade não é uma farsa na qual eu estou me enganando?

Você e só você é quem pode afirmar tua liberdade ou não. Você foi mesmo liberto? Espero que possas dizer: Sim! Sem Cristo você nunca será livre. Pense nisso.

A segunda questão trata sobre **O SACERDÓCIO DO CRENTE** – *“Não sou apóstolo?”*

Os apóstolos foram homens chamados por Jesus com o intuito de aprender seus ensinamentos, para depois da Sua morte o propagar ao mundo. Foram chamados a fazer uma caminhada com Cristo, durante todo o seu ministério, até a sua cruz.

Apóstolo significa *“enviado”*. Num sentido restrito, apóstolos só existiram doze ou quatorze, contando com Matias, eleito pelos apóstolos após a morte de Judas, e Paulo, chamado pessoalmente por Jesus.

Jesus formou o colégio apostólico com apenas doze homens. Esses não eram melhores ou piores que qualquer outro homem. O que fez deles especiais foi o fato de Cristo tê-los escolhido.

Por causa do chamado direto de Cristo, do conhecimento adquirido e das experiências que tiveram, eles passaram a ter uma responsabilidade maior que

qualquer outro cristão, pois foram testemunhas oculares dos milagres de Jesus, ouviram os ensinamentos da boca do Mestre e foram eles os escolhidos do Mestre para serem os guardiães das Suas palavras.

Eles se tornaram os responsáveis diretos pelo ensino das palavras que ouviram de Cristo e propagadores dos atos excepcionais dEle. Por isso eles se tornaram únicos em sua essência e outros iguais aos doze nunca haverá.

Num sentido restrito apóstolos só existiram os doze, porém num sentido geral todos os cristãos são apóstolos. O *“Ide”* de Jesus foi um comissionamento direto dEle a todos os seus seguidores. Jesus não disse que apenas os doze apóstolos deveriam ir e pregar ao mundo as Suas palavras, mas que toda Igreja, ali representada por cerca de cento e vinte pessoas, tinham a mesma obrigação. Desse modo ele transformou todos os presentes em seus *“enviados”*, ou seja, *“apóstolos”*.

Institucionalmente falando, aos doze apóstolos cabia a tarefa de organizar, dirigir a Igreja e cuidar do seu ensino. Essa tarefa era apenas deles. Com a morte deles outros os substituíram na liderança da Igreja, ensinando à Igreja o que os primeiros apóstolos ensinaram e não trazendo ensinamentos novos. Porém o título de *“Apóstolos”* não foi e não poderia ser repassado aos demais líderes, pois não poderiam preencher os requisitos do apostolado.

No entanto, todos os discípulos, juntamente com os doze, tinham a mesma obrigação de propagar o que aprenderam de Cristo. Todos os que tiveram a experiência pessoal com Cristo são por ele enviados a propagar seus ensinamentos. Quem o conhece se torna um enviado, ou seja, nesse sentido se torna mais um apóstolo.

Paulo questionou: *“Não sou apóstolo?”* Algumas pessoas o estavam desautorizando pelo fato de não fazer parte do colégio apostólico. Ele não fizera parte dos doze, é claro, porém o fato de o próprio Cristo, em pessoa, ter vindo ao seu encontro e o comissionado a evangelizar, inegavelmente fez dele um apóstolo. E mesmo que não tivesse esse título ele seria, como todos os demais cristãos, enviado a propagar a salvação oferecida por Cristo na cruz.

Paulo tinha as credenciais dos apóstolos. Fora comissionado pelo próprio Cristo. Foi Jesus quem veio ao seu encontro e o chamou para ser um propagador de sua palavra; Ele conhecia a palavra, pois o próprio Cristo o ensinou e ele buscou aprender mais de Cristo através das pessoas que o conheceram pessoalmente e ouviram seus ensinamentos; Ele também manifestava o poder de Deus. Pessoas eram curadas por ele e salvas pela pregação de Sua palavra. Ele tinha a capacidade de convencer as pessoas de que Cristo era o único e melhor caminho a seguir; Como os apóstolos ele abandonou tudo para seguir a Cristo. Abriu mão de sua posição social junto ao clero judaico, tão desejada por muitos, porém desvalorizada por ele em função da maior importância que via em ser um ministro de Cristo. Também como os apóstolos ele dispôs de sua própria vida em favor da obra de Deus. Após sua conversão tudo o que Paulo fazia visava a glorificação do seu Salvador.

E você, é um apóstolo? Tuas atitudes, tua determinação em propagar a salvação, teu desprendimento de tua vida em favor da obra de Cristo e a priorização dela em detrimento de teu prazer e ganhos mostram que você é um enviado de Jesus Cristo?

Como cristão você tem a obrigação de ser um apóstolo, no sentido de propagador. Jesus comissionou Sua igreja para que fosse propagadora do Seu evangelho. Ele não enviará anjos para pregar, mas enviou você. Se você é um crente e ainda não se sente como um apóstolo, pode ser porque você esteja em falta com suas tarefas espirituais.

Pode ser que você não tem cumprido a tua missão como discipulador e propagador da salvação oferecida por Jesus fazendo de pecadores servos do Deus Vivo. Se você é um cristão você tem a obrigação de agir como um enviado do Senhor Jesus Cristo.

Você não precisa ter o título de “*apóstolo*” para agir como um. O título não lhe é possível e nem lhe é permitido, e também é desnecessário. Os que a si mesmo se declaram “*Apóstolos*” têm a pretensão de ser considerados melhores, mais espirituais e mais importantes que os demais cristãos. A dependência de

títulos mostra o cultivo do orgulho, marca de um prisioneiro do pecado e não de um liberto por Cristo.

Paulo não tinha orgulho de ser apóstolo, porém tinha prazer em ser um e era responsável no cumprimento de seus deveres. Você deve agir do mesmo modo. Tenha prazer em servir a Cristo e o coloque em primeiro lugar em tua vida. Seja fiel e aja como um verdadeiro apóstolo.

A terceira questão diz respeito **A CONVERSÃO PESSOAL** – “*Não vi Jesus, nosso Senhor?*”

A conversão é uma experiência pessoal e única.

É uma experiência pessoal, pois somente o convertido pode dizer se é convertido ou não. Ninguém pode julgar outra pessoa e dizer que ela está condenada ou afirmar que ela é salva. Ninguém tem essa capacidade. É o Espírito Santo quem confirma no coração de cada cristão que ele é um filho de Deus e o capacita a chamar Deus de “*Pai*”.

Somente a própria pessoa pode dizer se tem esse relacionamento íntimo com Deus ou não. Os outros só podem falar sobre o que podem ver, pois os frutos daquele que se converteu mostrarão se ele é um convertido ou não.

É uma experiência única, pois só se converte uma vez. A conversão é marcada pela regeneração. Ser regenerado é ter nascido de novo e o novo nascimento só acontece uma vez.

Com o pecado o homem morreu espiritualmente, perdeu toda a sua capacidade de se comunicar com Deus e conseqüentemente se afastou dEle. O incrédulo está numa situação de total incapacidade de desejar e conseguir qualquer bem espiritual, incluindo a salvação. Sua situação espiritual faz com que a presença de Deus o incomode e lembre sua situação miserável. Isso faz com que Deus ou qualquer coisa que venha dEle seja indesejável ou desagradável.

Diante disso, o Espírito Santo entra nesse coração morto e lhe dá vida. Esse indivíduo passa a ter vida novamente – é regenerado ou gerado de novo. Tendo sido regenerado o homem é capacitado a receber o amor de Deus como algo positivo e desejável e passa a ouvir Suas Palavras com desejo de aprender e

vivenciá-la. Ao ouvir alguma pregação do evangelho esse regenerado se interessa, dá ouvidos e toma a decisão de seguir a Cristo – Ele se converte.

Essa conversão é única. Só existem duas situações espirituais: Incrédulo ou crente. Morto ou regenerado. Salvo ou condenado.

O convertido foi regenerado pelo Espírito e continuará regenerado para sempre. Essa foi uma atitude movida pela vontade divina e a vontade do homem não pode mudá-la. Porém o homem pode se desviar e experimentar a vida de pecados novamente. Isaías 59.2 diz que o pecado faz com que nos afastemos de Deus.

A situação de “*desviado*” é vergonhosa e triste, porém Deus permite que o homem aja assim. Durante esse período de rebeldia ele perde a comunhão com Deus e volta a sentir os medos e a repulsa que sentia antes de sua conversão, no entanto, como o Espírito Santo passou a habitar o seu coração, ele é alertado e incomodado por causa de seu pecado até o dia em que ele, arrependido, volta aos braços daquele que o salvou.

O desvio do regenerado não configura morte espiritual ou perda da salvação, mas sim um afastamento de Deus. Agora já não é mais Deus quem está irado contra o pecador, pois com a morte de Jesus a sua dívida foi paga na cruz. Agora é regenerado pecador quem está agindo com rebeldia contra o amor de Deus e sofrerá as consequências.

Porém, se Deus resolveu amar o homem nada pode afastá-lo do seu amor (Rm 5.10 e 8.31-39). Se Deus resolveu amar alguém, mesmo que se rebele contra Deus por algum tempo, Deus o atrairá, o levará ao arrependimento e o fará voltar aos seus braços novamente.

A salvação do homem não estava em suas mãos antes de sua conversão e não estará depois dela. Se Deus quis salvá-lo, ele o salvará, quer se rebele ou não.

Se o próprio Deus resolveu decretar a regeneração do morto e por causa da morte de Cristo resolveu perdoar os pecados dele e dar-lhe a salvação, o afastamento desse homem pode colocá-lo numa situação miserável novamente, mas ele continuará regenerado e sob o olhar misericordioso de Deus.

Paulo questionou: *“Acaso não vi Jesus, nosso Senhor?”* Paulo teve um encontro pessoal com Cristo, ouviu Sua voz e o viu. Testemunhas, os seus companheiros, presenciaram essa situação, porém não compreenderam sequer uma palavra do que Jesus dizia a Paulo (Atos 22.9). Paulo se converteu e os seus companheiros não. A transformação de Paulo prova a sua conversão.

As igrejas são constantemente atingidas pelo mau comportamento de falsos convertidos. São pessoas que se agregam às igrejas e passam a agir como cristãs. Fazem sua pública profissão de fé e são batizadas, porém, como esses não são regenerados eles são vencidos pelas tentações, dão um péssimo testemunho e se afastam das igrejas definitivamente.

Esses disseram que tiveram um encontro com Cristo, mas suas atitudes de amor àquilo que desagrada a Cristo mostra que eles nunca se converteram. Se tivessem encontrado a Cristo de verdade, nunca o teriam abandonado.

Paulo disse que tinha encontrado a Cristo e sua vida comprovava isso. Você já o encontrou? Tua vida reflete o novo nascimento promovido pelo Espírito Santo ou você é apenas mais um falso cristão? Você busca fazer aquilo que agrada a Deus ou faz o que te agrada?

Você mostrará a todos que teve um encontro pessoal com o Filho de Deus quando os frutos da tua conversão se tornarem visíveis, ou seja, quando os frutos do Espírito lhe forem naturais em todas as situações. Mostre ao mundo que você não é mais um morto e sim um renascido em Cristo.

A quarta questão levantada por Paulo trata sobre **OS FILHOS NA FÉ** – *“Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor?”*

Filhos na fé são frutos naturais do convertido. Uma pessoa que tenha encontrado a Cristo e experimentado o seu amor não consegue se calar sobre sua salvação.

Após a conversão o cristão passa a falar de Cristo a todos. Alguém o escuta e se interessa por sua experiência, aproxima-se, se converte e se torna um filho na fé.

Esse filho na fé necessita de cuidados especiais. Assim como um bebê ele precisará alimentar-se da Palavra de Deus e você é a pessoa mais indicada para essa tarefa.

Com a continuidade desse cuidado esse novo convertido também propagará sua própria salvação e também terá os seus próprios filhos espirituais.

Qualquer convertido naturalmente gerará filhos na fé, mas é possível que alguém sido salvo se cale e se acomode. Ele passa a ser um cristão estéril. No final da sua vida não poderá apresentar um filho sequer a Deus. Que vergonha!

Os casais se casam e em pouco tempo nasce o bebê. O filho traz alegria e dá esperança da continuidade da família. Foi esse o método criado por Deus para a continuação da família.

A igreja é o corpo de Cristo que se multiplica através dos filhos naturais e principalmente dos filhos espirituais de crentes comprometidos com a obra de Deus. Um crente responsável jamais se satisfará em apenas conhecer o salvador. Ele desejará que outras pessoas também o conheçam e fará todo o possível para promover o nascimento do maior número de filhos espirituais.

Quando um casal se casa e não têm filhos isso causa preocupação à família. O casal é induzido a procurar tratamento para ter filhos e quando o primeiro dá os sinais de existência todos se alegram.

Assim também acontece com o crente. Se os convertidos não gerarem filhos a Igreja envelhecerá e morrerá. Se a igreja ainda existe é porque Deus tem cuidado dela e tem despertado o desejo dos crentes em ter prazer de apresentar a Deus os seus novos filhos espirituais.

Se essa preocupação fosse generalizada e todos se sentissem mal por não ter sequer um filho a Igreja seria diferente e muito maior. Se isso não acontece é porque existem muitos crentes estéreis na Igreja. Isso não é bom!

Paulo apresentou sua prole. Ele mostrou que os crentes de Corinto eram seus filhos na fé. Ele disse: *“Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor?”*

Ele foi um pai responsável e um crente comprometido e por isso pode contar com uma grande família. Ele os considerava com frutos do seu trabalho, mas não apenas como frutos, ele os via como filhos na fé.

O livro de Atos registra os últimos dias da vida de Paulo. Enquanto ele caminhava rumo a Jerusalém ele ia despedindo dos seus filhos e os fortalecendo. Em Atos 20.25-27,31, Paulo diz: *“Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto. Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus. Portanto vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um”*.

Esse é o cuidado que cada cristão tem de ter com os seus filhos na fé. Tem de gerá-los e depois de gerados tem de sustentá-los. Éramos mortos antes da conversão e não podíamos gerar ninguém. Somos salvos vivos, capacitados e responsabilizados a gerar filhos para Deus.

Paulo mostrou seus filhos. Você tem algum para mostrar? Se tem, aleluia! Mas saiba que não é o suficiente. Se não tem, que vergonha! Saiba que você tem sido irresponsável. Deus te pedirá contas disto.

Não é difícil gerar filhos. A única disposição que você deve ter é a de falar da salvação que você experimentou. Não precisa se preocupar em falar de modo difícil. Deixe o doutrinamento para os mais entendidos. Deixe o mundo conhecer a Cristo através de você e em consequência disto, quando menos esperar, você terá alguns bebês no colo.

Finalmente ele termina expondo uma última e importante questão: **A IMPORTÂNCIA DOS LIDERADOS PARA O LÍDER** – *“Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor”*.

As igrejas têm vivido uma crise de liderança. Todas as vezes que se vai eleger presbíteros, diáconos ou liderança das sociedades internas é um sofrimento. Ninguém quer ocupar os cargos disponíveis. As constantes críticas negativas e as oposições enfrentadas pelos líderes desestimulam os candidatos.

Esse é um problema sério. Normalmente os críticos são os que não desejam trabalhar ou são os que gostariam de ocupar cargos e não são eleitos porque não são confiáveis ou ninguém vota neles. Por despeito, eles se tornam pedra no sapato da liderança.

Esses não deveriam ter o direito de falar. Quem não quer ajudar a igreja tem a obrigação de se manter calado. Se for uma pessoa que não frequenta as reuniões e cultos, que não colabora com sua presença e ainda dá um péssimo exemplo de falta de amor cristão, essa pessoa não poderia, sequer, abrir a boca na igreja.

Antes de criticar a pessoa deveria dar exemplo de como se deve fazer. Desse modo não criaria problemas e ainda colaboraria com o bom andamento da Igreja.

Paulo estava enfrentando algo assim. Nem todos o estavam aceitando como um apóstolo. Ele disse: *“Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor”*. Ele nos dá o exemplo sobre como enfrentar as oposições.

Se alguém te está criticando por não aceitar-te, e você está fazendo corretamente o teu trabalho, se preocupe apenas com aqueles que são frequentes e responsáveis. Os irresponsáveis sempre existirão e criarão problemas.

Ouçá-os, se isso te fizer crescer ou se suas palavras forem úteis para a Igreja. Se o que for dito só tiver o intuito de denegrir tua imagem e o trabalho, finja que não ouviu e continue o teu trabalho. Você é o líder de todos, mas principalmente dos que se deixam ser liderados por ti.

Vimos algumas **QUESTÕES ESPIRITUAIS**.

Estudamos sobre:

A LIBERTADE DO CRISTÃO.

“Não sou eu, porventura, livre?”

O SACERDÓCIO DO CRENTE.

“Não sou apóstolo?”

A CONVERSÃO PESSOAL

“Não vi Jesus, nosso Senhor?”

OS FILHOS NA FÉ.

“Acaso, não sois fruto do meu trabalho no Senhor?”

A IMPORTÂNCIA DOS LIDERADOS PARA O LÍDER.

“Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor”.

Como cristão Paulo tinha certeza de ser um homem livre. Sabia de sua posição como enviado do Senhor e foi responsável na sua missão. Ele se converteu de verdade e sua vida e seu trabalho testemunharam a favor da sua conversão. Ele trabalhou para Deus e gerou milhares de filhos na fé e sabia que aqueles que amavam a Deus também o amavam e ele se fez líder deles.

Você pode responder às mesmas questões como Paulo? Você tem sido fiel àquele que te salvou? É livre mesmo? Tem gerado filhos? Pense nisso!